

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

LIBRERIA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração. Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 22 de Julho de 1894

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

N.º 229

SABBADO, 21

CONVERSANDO AINDA

«A Ideia Nova», nosso illusterradissimo collega local, orgão democratico, entendeu dever agredir com afouteza o partido progressista, logo apoz a grande reunião de 7 de junho no Porto.

Não o pôde, porém, fazer sem paixão, coherentemente, com justiça; e, por nossa parte, entendemos do nosso dever aceitar-lhe o repto, embora violento e injusto, oppondo-lhe, em rapidas e mal tracejadas linhas, as nossas razões e a demonstração bem clara da inanidade dos seus arremessos.

Agora resta-nos apenas fazer algumas reflexões ao ultimo e amavel artigo do esclarecido collega.

Nunca nos passou pela mente que os seus artigos visassem «beliscar de leve que fosse» as ideias partidarias de qualquer pessoa. Fazemos inteira justiça ao caracter e tributamos o maior respeito ás convicções do nosso presado collega.

Mas foi justamente por isso que extranhámos a sua attitude. Deixá-nos o vel-o em posição tão falsa, tão transviada do bom caminho.

Um coração patriota, uma alma de levantados sentimentos humanitarios, um peito de liberal intemerato podiam e devi um levar o pujante jornalista ás vibrações mais indignadas contra quem está conduzindo a completa ruina a patria que se estremece, contra quem vota ao desprezo as precarias condições das classes trabalhadoras, contra quem nos cospe a suprema affronta de cercear-nos as franquias liberaes conquistadas pelos nossos maiores á custa de tanto sangue, á custa de tanta vida.

O que não se explica é a sua resignação perante tudo isto e a sua animosidade, a sua arremetida contra o partido progressista, quando este está na opposição e se insurge contra o regresso ao absolutismo.

Erros todos os partidos e todos os governos commettem e é isso que se deve combater.

Nós tambem podiamos ter chamado fargada á reunião de Badajoz. Não o fizemos. As palavras que alli se disseram já foram decerto ouvidas ha muito mais de 16 annos e todavia nem promessas ou projectos de valor a bem das duas nações irmãs se apuraram e profetizaram n'esse conclave.

Obras, obras é que os senhores republicanos deviam produzir, para se mostrarem dignos da confiança do publico.

Dizer mal de tudo pouco custa, demolir é facil, o peor é estudar, é encontrar solução para os graves problemas que asoberbam a vida das nações, é reconstruir e dirigir com acerto.

Por isso é que perguntamos e continuaremos a perguntar:—o que tem feito os srs. republicanos do norte, que são os que mais nos invejavam?

Até hoje, nada. A não ser uma propaganda de descredito de tudo, inclusivé do seu proprio paiz.

«A Ideia Nova» diz que não sabe onde queremos chegar quando fallamos de agravos, finezas etc, e faz-se desentendida, referindo-se sómente a obsequios particulares, o que aliaz não achamos proprio da conhecida modestia do collega, que muito bem sabe os tem dispensado valiosos e em grande numero.

Não são para aqui as finezas pessoas que se trocam entre cavalheiros que se presam.

Nunca esquecemos os favores pessoas que recebemos, assim como nunca lembramos a boa vontade que temos de ser prestavel aos amigos.

Mas isso não é para aqui. Fugimos sempre de conduzir as discussões ou polemicas, se isto assim se pode chamar, para o campo pessoal ou da vida intima.

Mas quer o collega que se lhe explique ou lembre os agravos que o agrupamento republicano barcelense tem recebido da gente regeneradora?

Ahi vae para amostra e olhe que não pode desfazer as nossas allusões, que temos sempre o cuidado de só as aventar quando as podemos provar.

Leiam alguns numeros d'«A Gazeta do Povo» e d'«A Folha da Manhã», periodicos regeneradores, em que o seu partido foi acriminosamente agredido, em que amesquinhadados e insultados até alguns dos mais pronunciados republicanos d'esta villa.

Recordem-se do que elles disseram ácerca do seu valor eleitoral, depois de os srs. lhe darem o vencimento da eleição da 1889, com a sua abstenção deliberada e com a sua coadjuvação á carga, contrariando a eleição do sr. dr. José Barroso, caracter impoluto e filho illustre d'esta villa, que d'outra sorte procedeu quando por este circulo apresentou a sua candidatura republicana o sr. dr. Martins Lima, por egual nosso querido patricio.

Lembrem-se da guerra que a grei regeneradora movia á sua candidatura de 1892.

A propósito.

Em 1889 os srs. votavam contra o sr. dr. José Barroso, contra o partido progressista, por que este estava no poder e en-

tendiam que todas as opposições se deviam voltar contra o mesmo ponto.

Agora deixam em paz o governo e o partido regenerador, para increpar o partido progressista por... estar na opposição. *Preso por ter cão e preso por não ter cão.*

Enfim, coisas da vida.

Por seu turno o partido progressista local nunca praticou a menor desatencção com o grupo politico de que o distincto collega é orgão e antes quando o sr. dr. Rodrigo Velloso era administrador d'este conceito, acompanhou s. ex.ª na muita sympathia que sempre mostrou pelo «Club Democratico Barcelense», gremio instructivo, mas tambem politico, o que lhe valeu severas censuras da parte da regeneração e d'aquelles, com cujos processos e moral o collega não pode decerto conformar-se, não obstante estar sempre prompto para encomiar e nunca para hostilisar.

Os periodicos que n'esta villa tem militado no partido progressista, se n'uma ou n'outra questão de principios ou credo politico não discordam do collega, nunca feriram menos dignamente ou com acriminosidade o seu partido ou o seu grupo.

Os nossos mais apaixonados ou mais dedicados correligionarios sempre respeitaram as suas convicções, o seu direito de propaganda e nunca maisinaram as suas intenções, nunca combateram o seu partido pelos processos do descredito e da intrujice como fizeram os regeneradores.

Com estas allusões não queriamos nós, nem queremos, que o illustrado collega deixe de seguir a sua orientação politica. Bem ao contrario muito estimamos vel-o no seu posto de honra.

Na la admiravamos ou extranhavamos que discutisse o nosso credo politico ou applicasse a sua critica aos projectos, ao programma do nosso partido.

Agora o que nós não podemos deixar passar sem o nosso reparo foi a sua attitude incoherente, injusta e de menos consideração perante a reunião do partido progressista no Porto, tanto mais que se houvessemos criticado a reunião de Badajoz teriamos procurado ser mais justo e mais correcto, mesmo pondo de parte a deferencia que o illustrado collega nos merece.

O illustre redactor principal d'«A Ideia Nova», que é um distincto jornalista e homem de letras, nada tem que nos agradeer e só nos confunde com suas generosas expressões.

O DEFICIT

Está provado por algarismos, que o deficit será não de 1:500 contos, como calculou o governo, mas de 10:000 contos, numeros redondos, taes e tantos leem sido os esbanjamentos d'esta situação rasgadamente dissipadora. E com o intuito de o atenuar, elevou o governo as taxas do imposto industrial, embora collocasse o Porto, Portalegre e ainda outras terras de somenos importancia em ordem inferior á que lhes designava a lei de 1893, que era obra do actual ministerio. Como então e depois d'isso o grande e o pequeno commercio, e ainda outras classes fizessem barulho, e promovéssem comicios para que se reduzisse a collecta exigida a cada uma d'ellas, o governo prometteu rever e corrigir dictatorialmente a lei, com o que não concordaram as associações. Foi por isso que as dissolveram e lhes deram outra forma, que é a tal camara de commercio, que se constituiu com 77 socios.

A revisão da lei foi porem uma completa burla, como por vezes exemplificou o *Diario Popular*. Algumas cidades e villas passaram para as ordens immediatamente inferiores, mas em compensação deu-se ao registo e levantaram-se as taxas, exigindo-se d'este modo maior sacrificio ao contribuinte. Uma espereteza romba, que cae á mais ligeira analyse. Basta o simples confronto para se ficar convencido da falta de seriedade ministerial. Prometteu o sr. ministro da fazenda tomar em consideração a exposição feita pelos contribuintes. Pois em vez de os aliviar como era de justiça, atenta a crise economica e de trabalho, o carregou mais quasi todas as classes trabalhadoras. Um verdadeiro gamulo. E quando por um lado se impõe ao povo uma tributação desproporcional da cada um, pelo outro gastam á larga os ministros em comboios expressos para transportarem as suas gentis pessoas, quando podiam ir em trens ordinarios para Cintra, para as Caldas e para onde bem lhes parece, alem do que dispendem em reformas e reformilhas, que augmentam a despesa sem vantagem publica.

E por isso por felizes nos poderemos dar se o deficit for só de 10:000 contos, porque ha liquidacões pendentes, e se passarem para o prego as obrigações dos tabacos em posse da fazenda, egual sorte ameaça ao que parece os caminhos de ferro do estado, que vão ser vendidos, arrendados ou empenhados,

ou como em direito melhor lo gar haja, para tapar os rombos que no erario publico tem feito uma administração perdularia.

A isto chegamos no regimen paternal que abi pozeram em vigor vae para cinco annos. Bellezas do governo pessoal, não obstante a multidão anonima do Porto pedir mais albarda, sob a tutellar direcção do sr. Campos Henriques e de todos os bons syndicateiros de Salamanca.

CAMARA MUNICIPAL

Já nos referimos em os numeros passados á forma por que a maioria da vereação d'este concelho atropellou a lei e desatendeu as justas reclamações da minoria.

Logo no começo da illegal sessão do dia 13 o vogal da minoria snr. Domingos Maria do Carvalho pediu a palavra para um requerimento previo.

Pois tal foi o insolito procedimento da maioria que o digno vereador nem sequer pôde ler o seu requerimento, protestando então fazel-o publico pela imprensa, para o que nol-o envia o em seguida inserimos.

Parece incrível tanta ousadia. Nem respeitam a lei, nem o logar que occupam, nem as cãs do um seu honrado collega!

Eis o requerimento previo:

«Procurando cumprir e fazer cumprir a lei, compareci aqui nos Paços do Concelho durante os oito primeiros dias uteis do corrente mez a fim de tomar parte na sessão ordinaria d'esta Camara que então devia ter logar, conforme determina o art. 110 do Cod. Adm.; porem nunca se reuniu numero legal de vereadores, apesar de mandar avisal-os uma vez, deixando assim de haver sessão alguma n'esses dias.

Attendendo a que qualquer resolução que esta Camara tomasse em sessão d'hoje seria nulla por extemporanea, visto a mesma não haver deliberado que fosse prorogada a sessão ordinaria d'este mez — o que só ella e não o sr. vice presidente podia fazel o de conformidade com o disposto no § 2.º do citado art. 110.

E attendendo a que uma proposta de representação contra a criação da conservatoria no julgadío de Espozende e sobre assumptos importantes para o municipio tinha de ser submettida á resolução d'esta Camara, requeria que não continuasse a sessão e se solicitasse do sr. governador civil a competente auctorisação para prorogai-a, nos termos e de harmonia com a disposição do § 3.º do mesmo art. 110.» — O vereador, *Domingos Maria de Carvalho*.

Já n'esta sessão o sr. dr. Sá Ramires, illustrado vogal da minoria, quiz apresentar os seus

protestos que abaixo inserimos e a proposta que tambem em seguida publicamos, mas tal não lhe foi possível pelo procedimento menos leal e muito incorrecto d'alguns srs. vogaes da maioria. Só na sessão de 14 pode o digno vereador apresentar os seus protestos e maadar para a meza uma sua proposta para ser approvada quando legalmente reunida a camara, mas que a final foi votada por que a maioria teimou em se considerar funcionando legalmente.

São do thear seguinte os protestos e a proposta do sr. dr. Sá Ramires:

PROTESTO

Interpretando o sentimento religioso dos municipes, especialmente dos habitantes d'esta villa; e acatando a antiquissima e continua praxe seguida pelas vereações passadas, a exemp'o das outras municipalidades do reino, protestava contra a resolução da Commissão Municipal em não realisar este anno a costumada procissão de *Corpus Christi* a cargo do municipio e decretada superiormente,—com o que assim ella deixou de executar e fazer executar a deliberação d'esta Camara acerca d'isto tomada em sessão de 30 de abril ultimo, e consequentemente tambem deixou de observar a disposição do art. 128 n.º 1.º do Cod. Adm.

Mais protestava não approvar despesas a'gumas ordenadas pela Commissão Municipal, quando deixassem de ser feitas em conformidade do orçamento e deliberação d'esta Camara, porque só em tal caso, e nos termos do citado art. 128 n.º 3.º, é que a mesma Commissão tem competencia para ordenal-as.

OUTRO PROTESTO

Pugnando pelo cumprimento da lei, a que todos teem obrigação de obedecer; considerando que, contrariamente ás disposições do art. 110 e seu § 2.º do Cod. Adm., esta Camara não se reuniu em nenhum dos primeiros oito dias uteis do corrente mez, e só hontem, fóra d'esse praso legal, houve por bem reunir-se em sessão sem que ella tivesse deliberado antes a sua prorrogação; e considerando que, a par do disposto no art. 30 n.º 2.º do cit. Cod., são nullas as deliberações aqui tomadas n'aquelle sessão d'hontem, visto que assim teve logar fóra dos dias designados e para a qual não houve prorrogação, protestava contra as mesmas deliberações.

PROPOSTA

Considerando que ha pouco, nos ultimos dias do mez findo, espalhou se a dolorosa noticia d'um triste acontecimento que enlutou a França, essa grande nação que foi o berço da liberdade; considerando que, pela sua muita sympathia para com os paizes amantes da civilisação e do progresso, todo o mundo civilisado n'este momento lamenta a perda nacional que ella justamente soffre com a morte tragica do proeminente vulto, seu grande cidadão e respeitabilissimo presidente Mr. François Sadi Carnot; considerando que o nosso paiz tambem, por el-rei, pelo governo, pela camara municipal de Lisboa e pela imprensa periodica, se tem manifestado compartilhar da dôr que ora tanto contrista a heroica Republica Franceza; e considerando que é mui louvavel seguir se o exemplo dado pelo chefe do Estado e pela camara do primeiro municipio do reino, propunha que na acta da presente sessão se lançasse um voto de sentimento pela morte d'aquelle venerando ex-

tingto, cuja memoria tão digna é de respeito e consideração.

A opinião publica, supremo tribunal, para quem os dignos vereadores da minoria appellam, visto que tudo se conspurca, tudo se calca aos pés, com o riso alvar e imbecil da ignorancia atrevida e da estupidez encartada, o publico, pois, que julgue da linha de conducta de uns e de outros e que decida de que lado está o reto proceder. E finalmente *post tempus...*

SCIENCIAS & LETTRAS

CÉGO!

(Das *Nostalgicus*)

Serra saudosa, cu te lego
Estas trovas que compuz.
Vêr-te? Não mais: estou cêgo,
E tu tão cheia de luz!...

O sol immenso que accende
Milhoens de mundos sem fim.
De tantos rios que esplende
Não tem um só para mim!

Apagado é tudo! Resta
Esconder do pranto o pejo;
Mas verdade amarga é esta:
Eu choro, porque não vejo.

Depois, faço a'egres trovas,
Motejos de espedaçar;
Mas tu sorriso, que provas?
Que é bem mais doce o chorar.

Camillo.

CARTA

A tua carta bem dita
Veio toda repasada
D'uma doçura infinita.

Eu trago a vista caçada
De a reler de noite e dia.
Que do mais não leio nada...

Ainda assim desejaria
Ficar cego de leituras
Tão banhadas de poesia!

Mesmo que fosse ás escuras
Eu leria os caracteres
De tão lindas escripturas!

Tapa-me os olhos se queres!
Advinho, sendo tuas,
As cartas que tu quizeres!

Por óra só tenho duas...
Mas como eu lhes quero tanto
Tu decerto continúas...

E lembrar-me no entretanto
Que se ellas fossem maiores
Era menor o meu pranto!

Escreve! que as minhas dôres
São mais leves quando leio
As cartas dos meus amores!

Abandona essa recceio...
Occultas, louca de medos,
As tristezas do teu seio!

Segura a penna nos dedos!
É se eu te confio os meus.
Confia-me os teus segredos...

E se queres que nem Deus
O saiba, mas elle sabe-os...
Escreve-os sobre os meus labios
E com a tinta dos teus!

João Saraiva.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Hederica Lima.
Dia 26—os srs. Manoel Francisco da Silva e Alberto Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 27—a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta Pinto e Silva Campos.

Dia 28—as exm.ªs sr.ªs D. Adelaide Daries e D. Maria Luiza Augusta d'Oliveira e o sr. João Francisco de Braz.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Luiz José da Cunha, digno cirurgião de brigada, em serviço d'inspecção ao 2.º batahão d'infanteria n.º 20.

Regressou ao Porto o sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, nosso distincto amigo.

Acha se em Vizella, com seus interessantes filhinhos, a exm.ª sr.ª D. Carota Vessadas Sa'azar, esposa do sr. dr. Eduardo Salazar, distincto advogado d'esta comarca.

Esteve no Porto com sua exm.ª esposa o nosso presado amigo sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, dignissimo sub-delegado de saude n'este concelho.

Partiu na semana passada, para as Caidas de Vizella, o nosso estimavel patricio sr. Abel Jordão Vieira Fiuza.

Regressou de Goios o sr. Domingos de Figueiredo, nosso preadissimo amigo e colega.

Estiveram em Braga os nossos amigos srs. Francisco d'Assis M. d'Azevedo e Antonio A. Marques d'Azevedo.

PELA SEMANA

Uma nação moribunda—Com este titulo se inscreve o artigo principal d'«O Primeiro de Janeiro» de hontem, acerca da nossa ultima desgraça. D'elle extractamos os seguintes periodos:

«Navios allemães dirigiram-se a Kionga, terra que foi sempre portugueza, e alli arvoram a sua bandeira. Pendem negociaçõs. Ah! fica o nosso vaticinio, perderemos Kionga, como perdemos, nas unhas da Inglaterra, regiões que foram sempre de Portugal.»

«Os allemães estão em Kionga—nunca mais alli tremulará a bandeira portugueza!»

«Ha annos, de degraço em degraço teimos vindo aos baldões, maltratados, escarnecidos: n'estes derradeiros mezes, com este ultimo governo, parece que estamos chegados ao termo dos nossos soffrimentos, porque é impossivel que vá mais longe o acervo das desgraças e das injurias. Que falta? Só entrar Tejo dentro uma esquadra, ou pela fronteira alguns regimentos, e tomar conta d'esta nossa pobre terra!...»

Como tudo isto é triste e desolador! Tripudiem os srs. regeneradores ante a agonia da patria!...

Pedido justo—Continuamos as nossas justas reclamações acerca do abastecimento de carnes verdes n'esta villa, por em quanto sem gritar—aqui d'El-rei.

Ultimamente lê-se nos jornaes de Braga que a camara d'aquelle concelho resolvera chamar os fornecedores de carnes verdes a um *entente* a fim de se regular o preço d'este genero de primeira necessidade.

Esta digna corporação, pelo que se vê, trata de providenciar sobre tão importante assumpto. A nossa commissão municipal, naturalmente porque é *excellenientemente servida*, deixa que o publico continue a pagar a carne por um preço superior ao que deveria pagar.

As nossas reclamações do numero passado não são uma queixa isolada, são a expressão, são o ecco, o clamor de muitos consumidores, e tanto que logo foram perfiçadas e acompanhadas pelo nosso respeitavel collega local «A Aurora do Cavado».

Repetimos, pois, estamos pagando muito caro carne ordinaria e fraca e se alguns ha que não acham bem cabidas as nossas queixas... *são uns felizes...*

Se a sr.ª commissão municipal

não providenciar, recorreremos ao sr. administrador do concelho.

Os fornecedores podem caçoar com os consumidores, mas tambem o sr. administrador os pode causticar com multas, tantas são as faltas de cumprimento das posturas municipaes e prescripções hygienicas, praticadas principalmente em um dos taños, cujo dono tem lingua de mais.

Vo taremos ao assumpto.

Alogado—Na terça-feira passada um creado do sr. Ermida, da freguezia de Perehal, na occasião em que andava trando um boho do rio, em companhia d'outros serviçoes, atirou-se temerariamente á agua, onde momentaneamente mergulhou, para d'alli sair cadaver a despeito dos esforços para o salvar, empregados por seus companheiros.

Não servirão d'exemplo aos imprudentes, estas repetidas heças que a cada passo vimos registando?

Festividade—Realizou-se no domingo passado, na freguezia de Fonte Boa de que é mui digno parochio, o rev.º Joaquim Duarte Pinheiro, a costumada festividade ao SS. Sacramento que este anno foi muito mais luzida e esplendorosa.

O sermão, prégado pelo nosso illustrado collega de redacção, sr. abbade de Roriz e Quiraz, foi mais uma scintilla da vigorosa intelligencia do nosso bom amigo, mais uma demonstração da vibrante eloquencia do illustre orador sagrado.

Em todo o tempo que durou esta solenne festividade, tocou a excellente banda de Seleió.

O rev. abbade de Fonte Boa offerceu um lauto banquete a grande numero de seus collegas e amigos, entre elles, o sr. Francisco de Sousa (Vale Pouca), que d'alli retiraram em extremo penhorados com a affabilidade captivante do virtuoso ecclesiastico, sr. Duarte Pinheiro.

Outra—Tambem no domingo ultimo se effectuou na freguezia de S. Paio, uma esplendida festa a St.º Antonio, que constou de missa cantada, procissão e dois sermões, sendo o prégado ao Evangelho pelo rev.º Alexandrino Leituga, da Povoia do Varzim, que nos affirmaram ser uma promettora eloquencia.

Muito concorrida de povo das freguezias vizinhas e ainda de muitas pessoas d'esta villa.

Galano—Recommendamos á administração do concelho, José Ferreira, de 19 annos, natural de St.º Estevam de Bastoço, muito conhecido da policia de Braga, como amigo do alho, que ultimamente entrou em casa do sr. Antonio José Simões, da freguezia de Moure, por meio de escalamto, roubando-lhe um par de argolas d'ouro, um fato e 245 reis em dinheiro.

Que o rigor da justiça caia sobre o malandro que ainda está em idade de regenerar-se, é o nosso desejo.

Mercês—O Santissimo Padre Leão XIII agraciou com a Grã-Cruz da Ordem de S. Gregorio Magno o illustre general sr. Claudio de Chaby e o sr. conselheiro José Novaes, governador civil de Braga.

A concessão d'estas mercês é a recompensa das captivantes provas de deferencia, respeito e consideração que os srs. Chaby e José Novaes dispensaram ao sr. Nuncio por occasião da sua viagem a Braga, quando se effectuou a peregrinação ao Sameiro.

Uma senhora bacharel—Tomou o grau de bacharel em philosophia, em Coimbra, a sr.ª D. Domitilia de Carvalho.

E' a primeira senhora a quem é concedido o bacharelato na nossa universidade e n'esta faculdade.

Asylo e Recolhimento do Menino Deus—Hoje, pelas 8 1/2 horas da manhã, deverá realisar-se a primeira communhão de creanças internadas d'aquella recente e mui caridosa instituição. Informam-nos de que este acto

será revestido de todo o cerimonial apropriado a esta imponente solemnidade

Quivotos que fará uma pratica, ao Evangelho da missa cantada que tambem se celebra, o rev. Domingos Corroia, virtuoso capellão do Collegio da Regeneração, de Braga, orador de bastante merecimento.

Estabelecimento industrial—A fim de fundar-se n'esta villa um estabelecimento proprio a dar o maior desenvolvimento a todas as industrias, possiveis n'esta terra, reunir-se e pela segunda vez, no salão da Associação Commercial, alguns capitalistas e commerciantes, a convite do incansavel industrial, sr. commendador Coelho da Silva, conceituado proprietario da fabrica de sabão e bebidas alcoolicas, d'esta villa.

Depois de larga discussão que se generalizou por todos os assistentes, elegeu-se uma commissão para confeccionar os estatutos da nova empresa que ficou composta dos srs. commendador José Marques, dr. Rodrigo Velloso, Manoel José de Sousa, commendador Coelho da Silva e Domingos de Figueiredo.

Oxa á que o entusiasmo cresça, que a ideia vingue, para não serem baldados os trabalhos aturados do incansavel emprehendedor sr. Coelho da Silva, que pretende dotar a nossa terra com um estabelecimento tão importante.

Ninguém, por certo, ignora os proficuos resultados que se poderão obter de tão avantejado emprehendimento, e, por isso, é de crêr que de boa vontade cooperem, todos os que podem, na obra do sr. Coelho da Silva.

Esmola—A redacção da «Folha da Manhã» entregou o nosso bom amigo e exemplarissimo sacerdote, sr. padre José Maria do Rosario Villas Boas, a quantia de 500 reis, para dar de esmola a Maria Subpanta, a desventurada que vive na mais extrema miseria.

Ações d'esta ordem são dignas do mais incondicional elogio.

Nova obra—Foi adjudicada ao mestre pedreiro José Antonio de Linhares pela quantia de reis 600:000, a nova obra que a commissão administradora do Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa, vae mandar fazer na parte do edificio occupada pelas antigas beatas.

Francisco Marques—A camara municipal d'este concelho, numa das ultimas sessões plenarias approvou, por unanimidade, um voto de sentimento pela morte do nosso saudoso amigo o exm.º sr. Francisco M. da Costa Freitas, antigo vereador da mesma camara.

Do coração nos associamos á justissima homenagem prestada pelo senado barcelense aquelle que na vida foi um verdadeiro homem de bem.

—Suffragando a alma d'este benemerito cavalheiro, mandaram as corporações que administram o Recolhimento do Menino Deus e o Hospital da Misericordia, d'esta villa, resar missas, como noticia-mos em o n.º passado, nos dias 16 e 17 do corrente, nas respectivas egrejas, assistindo a ellas as familias enlutadas e grande n.º de pessoas amigas.

—Tambem por alma do mesmo extinto, na terça feira passada, foi mandada celebrar pelo zeloso director do Seminario de St.º Antonio e S. Luiz, em Braga, uma missa de *requiem*, a que foram assistir seus sobrinhos e nossos estimados amigos os srs. Francisco d'Azevedo, digno escriptivo de direito n'esta comarca, e Antonio d'Azevedo.

Abertura do apcadeiro de Durraes—A direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro publicou o seguinte aviso:

Desde o dia 22 do corrente, os comboios n.º 1, 2, 3, 4, 9 e 10 terão a paragem de um minuto no apcadeiro de Durraes, situado ao kilometro n.º 63 da linha do Mi-

nho, entre as estações de Tanel e Barrozeiras.

Desde a mesma data vender se-hão, no referido apeadeiro, bilhetes de todas as classes e despachar-se-hão bagagens para todas as estações d'estas linhas ou vice-versa, bem como volumes de recovagem, quando o seu peso não exceda a 50 kilogrammas por volume.

O preço dos bilhetes e transportes de bagagens e recovagens, do apeadeiro de Durrães para as estações d'estas linhas, será taxado como se a estação de procedencia fosse a immediatamente anterior no sentido da marcha do comboio.

Igualmente, para o preço dos bilhetes e dos transportes de bagagens e recovagens com destino ao apeadeiro de Durrães, serão cobradas as importancias como se a estação destinatária fosse a immediatamente posterior, no sentido da marcha do comboio.

Fallecimentos—No domingo passado finou-se n'esta villa a sr.ª D. Antonia Fernandes, tia da exm.ª esposa do sr. Francisco Machado Carmona, estimavel negociante d'esta praça.

Aos doridos a expressão sincera do nosso sentimento.

Tambem succumbiu, após longos soffrimentos, aos estragos de uma typhica pulmonar, na segunda feira ultima, a sr.ª D. Angelina Amelia Pereira d'Oliveira, bondosa esposa do sr. João Bernardo Pereira, benquisto empregado da estação telegraph postal, d'esta villa, a quem por tão doloroso motivo apresentamos as nossas condolencias.

Presos militares—A fim de dar entrada nas companhias de correção, na praça d'Elvas, partiram d'esta villa, no domingo passado, escortados por uma força do 2.º batalhão do 20.º dois soldados e um canteiro do referido batalhão.

Jurados—Lista dos jurados das causas crimaes, que hão de servir no segundo semestre do corrente anno:

Manoel Francisco Dias Coelho, Manhente; Manoel Joaquim Peixoto, Barcellos; José Joaquim Martins Moreira, idem; José Milheiro Tivares, Espozende; Antonio Francisco de Miranda, Courel; José Gomes Torres, Gilmonde; João José Cardoso, Barcellos; José d'Amorim Caridade, Cossourado; Manoel Fernandes d'Azevedo, Fonte-boa; Manoel Martins Capitão, Marinhos; Manoel d'Azevedo Arantes, Fonte-boa; Manoel José da Silva Birreiro, Rio Tinto; João Gomes da Mota Figueiredo, Gilmonde; Manoel José Fernandes Ribeiro, Perelhal; João Gonçalves Ferreira Villasboas, Espozende; Ayres de Sá Felgueiras Benevides, Viatodos; Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Barcellos; Domingos Maria de Carvalho, idem; Manoel Antonio Coelho d'Araujo, Encourados; Manoel Francisco de Sousa Vianna, Barcellos; Narciso Alves de Macedo, idem; Miguel Bernardino da Silva, Faria; Manoel José Ferreira Ramos, Barcellos; Manoel Antonio de Almeida, idem; Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, idem; Antonio da Silva Fonseca, Rio Covo Santa Eulalia; Manoel Antonio Agra, Apula; José Barroso Pereira e Mattos, Barcellos; Francisco Gonçalves Quintas, Perelhal; Domingos de Figueiredo, Barcellinhos; Manoel Antonio da Silva Junior, Barcellos; Jacintho José de Carvalho Guimarães, Negreiros; Gonçalo Alfredo Alves Pereira, Barcellos; João Lopes dos Santos, idem; José da Costa Terra, Espozende; João Joaquim Fernandes, Barcellos.

Lista dos jurados para o crime de moeda falsa, tambem para o segundo semestre do corrente anno:

Francisco Ferreira da Costa, Carapeços; Antonio Gonçalves da Costa, Moure; Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, Barcellinhos; Francisco Ferreira da Fonte, Barcellos; Francisco Joaquim de

Figueiredo, Carvalho; José Antonio Pereira, Barcellinhos; José Machado Carmona Salter de Mendonça, Barcellos; Antonio da Silva Fonseca, Rio Covo Santa Eulalia; José Gonçalves Ferreira Villasboas, Espozende; Luiz José d'Abreu do Couto Amorim Novaes, Barcellos; Ayres de Sá Felgueiras Benevides, Viatodos; José Custodio da Silva Correia, Encourados, Francisco G. Quintas, Mariz; Anselmo Antonio da Costa Leite, Barcellos; Manoel Joaquim da Silva, idem; José Marques da Costa Freitas, Barcellinhos; João Machado Ribeiro, Carvalhas; José Bernardino d'Abreu Gouveia, Antas S. Paio; Gonçalo Alfredo Alves Pereira, Barcellos; Manoel Gomes Gandra, Barcellinhos.

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Branco Rodrigues, rua de S. Caetano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos; mensalidade 15:000 rs. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

O doutor José Barroso Pereira de Mattos, juiz de direito 1.º substituto n'esta comarca de Barcellos etc.

Faço saber que as audiencias geraes do 3.º trimestre do corrente anno tem lugar a 1.ª no dia 30 do corrente por 10 horas da manhã no salão do Tribunal d'esta villa e as outras nos dias immediatos que serão designados na respectiva tabella. Tambem faz sciente de que findas as audiencias geraes e nos dias que forem designados terá lugar a correção sobre os officios de justiça e tomará conhecimento de quaesquer queixas fundadas que se apresentem sobre os abusos, erros d'officio, ou crimes dos empregados judiciaes d'esta comarca, para se providenciar como fôr justo. E por isso todas as pessoas que tiverem queixas a fazer deverão apresental-as ao escrivão abaixo, cobrando recibo.

Barcellos, 17 de junho de 1894. O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos. O escrivão do turno, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (152)

AOS VITICULTORES

O Enxofre composto Cuprico, preparado sob a direcção do pharmaceutico Alfredo Pereira, habilitado com o curso de Chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial do Porto, é o melhor remedio para combater efficazmente o mildio e o oidio.

E' superior á calda por combater ambas as doenças ao mesmo tempo e muito menos dispendioso.

E' mais barato e mais rico enxofre que o de outras casas.

Correspondencia dirigida a Alfredo Pereira.

RIO TINTO

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos.

Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

ATTENÇÃO

Bom emprego de capital. Vende-se umas casas na rua de Baixo, em Barcellinhos, n.º 155, muito baratas; lá mesmo se trata.

ARREMATACÃO

3.ª praça 1.ª publicação

NO dia 29 do corrente mez de julho, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, se hão de pôr em praça e arrematar pelo maior lanço que fôr offerecido, os bens abaixo indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move para pagamento de contribuições em divida a José da Silva, de Igreja Nova, a saber:

Uma leira de lavradio, sita no lugar de Paredes, da freguezia de Igreja Nova.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado, para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 17 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão Servindo de juiz das execuções fiscaes, o juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos. O escrivão, Arnaldo Delphin de Almeida Azevedo (149)

ARREMATACÃO

2.ª praça 1.ª publicação

NO dia 29 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da execução por custas que o Delegado do Procurador Regio n'esta comarca move a Anna de Oliveira e seu marido Lourenço Joaquim Peixoto, da freguezia da Carreira (São Miguel) d'esta mesma comarca, tem de se proceder á arrematação em hasta publica, do predio—Casa terrea e junto eirado de terra lavradia com arvores avidadas e fructiferas e com poço, sito no lugar de Talhos, da freguezia da Carreira, allo-

dial, avaliado em 36:000 rs. Este predio entra em praça pela 2.ª vez e por metade do seu valor—18:000 rs.—visto não haver lançador na 1.ª praça.

São, por effeito d'este annuncio, citados os credores dos executados para assistirem, querendo, á sobre dita arrematação e usarem do seu direito.

Barcellos, 18 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão O 1.º substituto do juiz de direito,

Barroso de Mattos. O escrivão ajudante, Francisco de Sousa Caravana. (150)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação P'LO juiz de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio Lima, nos autos d'inventario de menores a que se procede por obito de Felicidade Ferreira, moradora que foi no lugar da Levandeira, freguezia de Santo Estevão de Bastuço, d'esta comarca, e em que inventariante o viuvo que d'ella ficou João Ferreira, morador no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar Agostinho Villaça, da freguezia de S. Julião de Passos, comarca de Braga, para na qualidade de credor descripto no mesmo inventario, assistir a todos os termos d'elle até final, deduzindo os seus direitos e apresentando o titulo em que se funda, com a pena de revelia.

Barcellos, 20 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos O escrivão, Eduardo Pereira Coelho Lima. (151)

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Ilustram-no 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço: Brochado..... 250 Cartonado..... 350 A' venda no Porto, «Livraria Pimentel,» rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da provincia.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamente alterou as disposições do Cod. Administrativo de 1886

na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Codigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Praço 200 reis, franco de porte, Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100. 1.º, Lisboa.

CONTRIBUICÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobramaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 reis. Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 reis, em estampilhas, ao editor A. José Rodriguez, rua da Alalaya, 183, 1.º—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:400 Semestre 2:100 | Avulso 200 2.ª edição (sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160 Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar. Inaugurará a Empresa suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALECUT

ROMANCE HISTÓRICO Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empresa (provisorio) na rua dos Bretozeiros n.º 147, Lisboa.

LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C. EDITORES

BRAGA

A MESTRA DOS CHANTEPOST

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos 1 vol. brochado... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOYEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa 3 grossos vol. 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo. 2 vol. brochados... 1\$200

O ANJO DA MOVIDADE

OU VIDA DES. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga - 2.ª edição 1 vol. brochado.... 200

S. GONCALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas. 1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS POR ALBERTO PIMENTEL 1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha 1 vol. brochado... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras literarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edicões escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C. EDITORES 68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA;

PARA 1894 ALMANACH PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidad dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a sau de e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs. Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empreza edi-O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Desgando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, da encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permotam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos Empreza do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE

Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Enviase gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C., 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C., Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESSENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DE

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, com-missões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, accões, arbitragens, facturas, etc., etc. Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais países, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edicões, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organisaada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ